

VIOLÊNCIA NO TRABALHO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E SUA RADICALIZAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Tanyse Galon¹

Vera Lucia Navarro²

Jéssica Fernanda Galon³

Divanice Contim⁴

Resumo

O objetivo deste estudo foi refletir sobre a violência no trabalho sofrida por profissionais de enfermagem antes e após a pandemia de COVID-19. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo documental, a partir do levantamento e análise de publicações contidas na página eletrônica do Conselho Federal de Enfermagem, por meio do termo de busca “violência” e sem delimitação do período de publicação. Os artigos encontrados trouxeram resultados de pesquisas nacionais sobre violência na enfermagem, informações sobre comitês, grupos de trabalho, eventos, manifestações e campanhas correlatas, a questão da violência sexual e de gênero, a importância da notificação de casos, a escassez de profissionais e sua relação com a violência no trabalho e os efeitos da violência laboral na qualidade da assistência aos pacientes. Concluiu-se que a violência no trabalho da enfermagem é uma brutalidade antiga, crônica e cotidiana, agravada no contexto pandêmico.

Palavras-chave: Violência no Trabalho; Saúde do Trabalhador; Pandemias; Enfermagem.

Abstract

The objective of this study was to reflect on workplace violence suffered by nursing professionals before and after the COVID-19 pandemic. This is a qualitative documentary research, based on the survey and analysis of publications contained on the Federal Nursing Council website, using the search term “violence” and without delimiting the period of

¹ Docente do Departamento de Enfermagem na Assistência Hospitalar (DEAH) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). E-mail: tanyse.galon@uftm.edu.br

² Docente do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da Universidade de São Paulo (USP). E-mail: vnavarro@usp.br

³ Bacharel em Enfermagem pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP). E-mail: jessicagalon@gmail.com

⁴ Docente do Departamento de Enfermagem na Assistência Hospitalar (DEAH) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). E-mail: divanice.contim@uftm.edu.br

publication. The articles found brought results from national research on violence in nursing, information about committees, working groups, events, demonstrations and related campaigns, the issue of sexual and gender-based violence, the importance of reporting cases, the shortage of professionals and their relationship with violence at work and the effects of workplace violence on the quality of patient care. It was concluded that violence in nursing work is an old, chronic and everyday brutality, worsened in the pandemic context.

Keywords: Workplace Violence; Occupational Health; Pandemics; Nursing.

1 INTRODUÇÃO

A violência relacionada ao trabalho atravessa a história do Brasil e é parte constitutiva das relações laborais neste país de passado colonial escravista, cujas marcas destrutivas se estendem até os dias atuais. Atingindo povos indígenas e africanos ao longo de séculos de colonização brutal, a violência no trabalho no Brasil manteve-se viva na passagem da escravidão para o chamado trabalho livre: sua industrialização tardia e as mudanças que foram registradas nos processos, na organização e nas relações de trabalho no decorrer da história também foram marcadas por inúmeras formas de violência cometidas contra trabalhadoras e trabalhadores.

No capitalismo contemporâneo, definido pelo trabalho informal, subcontratado, terceirizado, precarizado e esvaziado de proteção social, a violência revela-se complexa e inerente ao sistema, manifestada pelas jornadas extenuantes, ausência de direitos trabalhistas e constante medo do desemprego. Em outros termos, no vigente contexto de superexploração dos trabalhadores, o mundo do trabalho e o mundo da violência mostram-se interconectados, na medida em que consomem o corpo, a mente e aprofundam a dessocialização e a desumanização de homens e mulheres que vivem do trabalho.

Diante da gravidade da violência laboral em todo o mundo, trabalhadores, pesquisadores e instituições têm discutido o tema. Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a violência no trabalho é definida como um conjunto de comportamentos e práticas inaceitáveis relativas ao mundo laboral com o objetivo de provocar danos físicos, psicológicos, sexuais ou econômicos, que abrangem o abuso físico e verbal, o *bullying* e o *mobbing*, o assédio moral e sexual, entre outros atos de ameaças e perseguições aos trabalhadores (OIT, 2020). Segundo a OIT, tal fenômeno é

uma forma grave de violação dos direitos humanos, que ameaça a igualdade de oportunidades e, portanto, são incompatíveis com o trabalho digno (OIT, 2019, 2020).

A violência no trabalho se traduz em consequências deletérias para a saúde e a segurança dos trabalhadores, que incluem o sofrimento mental das vítimas, a solidão e o enfraquecimento dos laços de solidariedade no trabalho, o presenteísmo, o absenteísmo, os acidentes, o adoecimento, os afastamentos e a morte de trabalhadores e trabalhadoras, o que levou a Organização Internacional do Trabalho (OIT) a reconhecê-la como objeto central da Convenção nº190 e da Recomendação nº206 de 2019, que versam sobre a eliminação da violência e do assédio no mundo do trabalho (OIT, 2019, 2020).

Dentre os trabalhadores mais afetados pela violência laboral destacam-se os profissionais de enfermagem, que se encontram em contato direto e permanente com o atendimento à saúde da população. A violência contra a enfermagem é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma epidemia mundial desde os anos 2000 e se trata de um fenômeno complexo que envolve não somente os comportamentos agressivos diretos e indiretos dos perpetradores, mas também toda a forma de privação e infração de direitos trabalhistas e previdenciários, a negligência em relação às condições de trabalho e a naturalização da morte e do sofrimento dos trabalhadores (Navarro; Alessi; Lima, 2001; Scaramal *et al.*, 2017; COREN-SP, 2017; Araújo-dos-Santos *et al.*, 2020; Silva *et al.* 2020).

Uma pesquisa realizada com profissionais de enfermagem do estado de São Paulo entre maio e junho de 2015 identificou que aproximadamente 74% deles já haviam sofrido no mínimo um episódio de violência no ambiente de trabalho, dentre elas a psicológica (70,78%), a física (17,89%) e o *cyberbullying* (6,94%), perpetradas por pacientes (48,8%), familiares do paciente (49,3%) e colegas de trabalho em cargo superior à vítima (42,44%), de mesmo cargo (14,66%) e de cargo inferior (8,14%) (COREN-SP, 2018). O mesmo estudo identificou que aproximadamente 33% dos que sofreram violência optaram por “esquecer do ocorrido”, enquanto 26% deles não efetuaram a denúncia com medo de prejuízos ou represálias (COREN-SP, 2018). Nesse sentido, os profissionais de enfermagem enfrentam a coexistência de elevada exposição

a situações de violência no trabalho e a falta de recursos protetivos e espaços de escuta e suporte (COREN-SP, 2018).

Com o surgimento da pandemia de COVID-19 declarada em março de 2020, os profissionais de enfermagem e demais trabalhadores da saúde tornaram-se protagonistas do combate à doença, sendo chamados de heróis e recebendo homenagens ao redor do mundo. Entretanto, seu cotidiano de trabalho revelou justamente o oposto: esses profissionais seguiram enfrentando a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e de recursos materiais para desempenho seguro da assistência, escassez de profissionais e elevada demanda de pacientes, baixa cobertura vacinal e aumento dos casos de violência sofrida dentro e fora do ambiente de trabalho, o que desvela uma imensa desvalorização desses trabalhadores apesar de seus esforços em prol da saúde e da vida da população brasileira (Aydogdu, 2020; Robazzi *et al.*, 2020; COFEN, 2021a).

Dados do Observatório da Enfermagem organizados pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) indicaram que até o dia 19 de junho de 2023, foram notificados no Brasil 65.029 casos e 872 óbitos de profissionais de enfermagem pelo COVID-19 (COFEN, 2023). A enfermagem é uma das categorias que mais se contaminou durante a pandemia, evidenciando a grave situação de precarização do trabalho, desvalorização da vida e radicalidade da violência que enfrentam (COFEN, 2021a).

Por conseguinte, este estudo teve como objetivo refletir sobre a violência no trabalho sofrida por profissionais de enfermagem antes e após a pandemia de COVID-19, com vistas à compreensão das permanências e transformações desse fenômeno e das estratégias de luta e superação da violência nos ambientes do trabalho em saúde.

2 MÉTODO

Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa documental. Nesta abordagem, busca-se investigar e analisar materialidades, com o objetivo de selecionar, organizar e interpretar informações obtidas, a fim de discutir e refletir sobre determinado fenômeno de seu interesse ou identificar como determinado tema tem sido tratado dentro de um contexto específico (Kripka; Scheller; Bonotto,

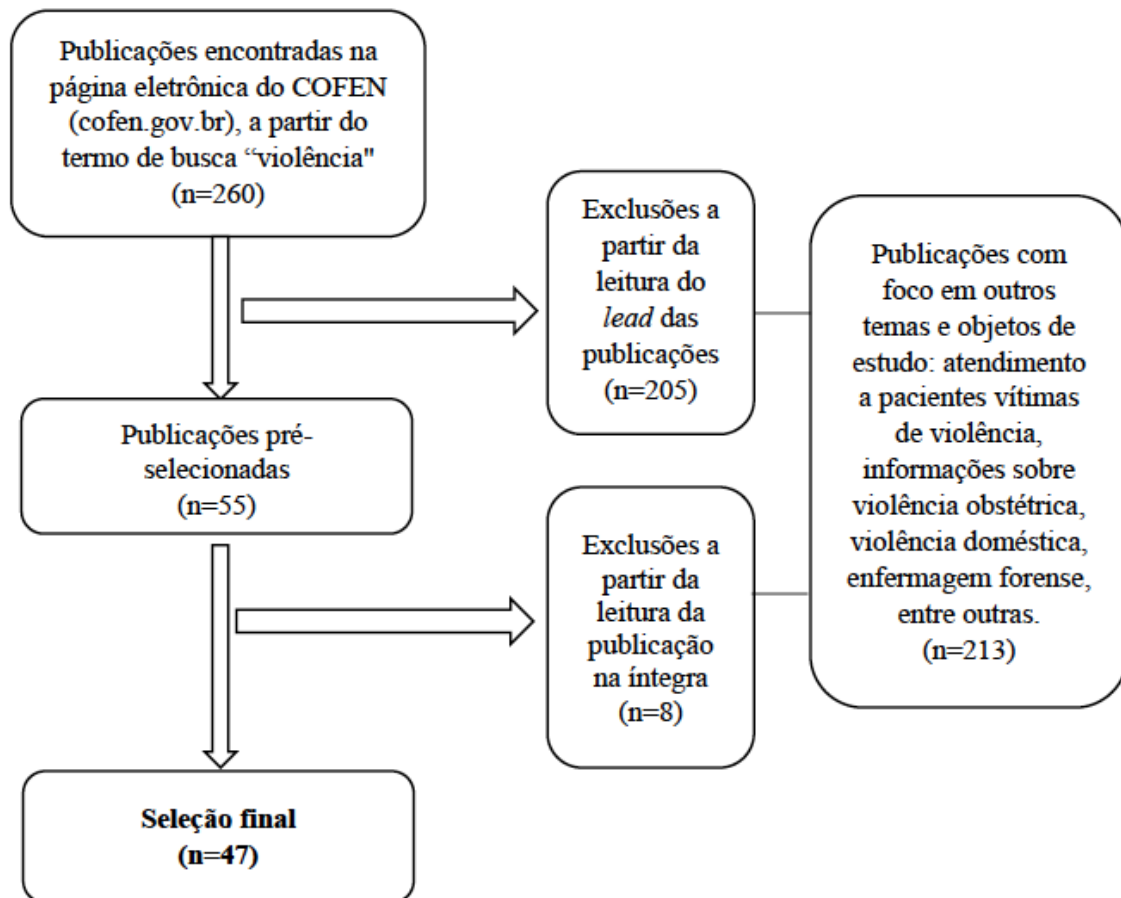
2015). No âmbito da pesquisa qualitativa, os documentos podem ser leis, normas, arquivos, diários, cartas, pareceres, jornais, revistas, entre outros (Flick, 2009; Kripka; Scheller; Bonotto, 2015).

Como fonte de análise do tema “violência no trabalho da enfermagem” foi selecionada a página eletrônica do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN (cofen.gov.br). O COFEN (e seus respectivos Conselhos Regionais - CORENs), filiado ao Conselho Internacional de Enfermeiros com sede em Genebra, é responsável por normatizar e fiscalizar o exercício da profissão de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem (COFEN, 2021c). Sua página eletrônica é fonte de diversas informações sobre o trabalho da enfermagem no Brasil, incluindo as ocorrências ou denúncias de violência sofridas pela categoria. Nesse sentido, trata-se de uma fonte fidedigna, gratuita, de fácil acesso e com conteúdo pertinente ao objetivo da presente pesquisa.

As buscas foram efetuadas em 20 de abril de 2021 junto à página eletrônica do COFEN, com inserção do termo “Violência” no campo “Pesquise no Portal Cofen”. As autoras efetuaram a leitura dos títulos e subtítulos das publicações, que foram selecionadas a partir dos seguintes critérios de inclusão: abordar a violência no trabalho da enfermagem, sem delimitação do período de publicação. Foram excluídas as publicações que tratavam do tema em outros contextos e grupos, por exemplo: atendimento de pacientes vítimas de violência, informações sobre violência doméstica, violência contra a mulher, violência obstétrica e enfermagem forense.

Na sequência, foram feitas as leituras dos materiais na íntegra com seleção final das reportagens a serem analisadas. O processo de busca e seleção está descrito na Figura 1 a seguir.

Figura 1- Fluxograma de seleção das publicações.



Fonte: As autoras.

Para organização dos dados, foi criado um protocolo no Programa Excel para mapeamento das informações relevantes, dentre elas: identificação da publicação, data de publicação, *link* para acesso, título, fonte primária, tema central e síntese da discussão. Posteriormente, os resultados foram categorizados em subtemas visando uma reflexão sobre a violência no trabalho da enfermagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro 1 são apresentadas as publicações encontradas, segundo data, título da publicação e fonte primária.

Quadro 1 – Publicações sobre violência contra a enfermagem (n=47). COFEN, Brasil, 2011-2021.

Data	Título	Fonte primária
15/04/2011	“Coren exige orientação e segurança”.	COREN-RS ¹
20/03/2012	“Deputada enfermeira combate desrespeito a acadêmicas de enfermagem”.	COREN-MT
21/12/2014	“Presidente do Cofen repudia declarações do Deputado Jair Bolsonaro”.	COFEN ²
09/06/2015	“70% dos enfermeiros do país não se sentem seguros no trabalho”.	COFEN
09/06/2015	“Falta de pessoal coloca enfermagem e pacientes em risco no ES”.	COREN-ES
13/08/2015	“Audiência Pública discute Assédio Moral na Enfermagem”.	COREN-PB
15/12/2015	“Auxiliar de Enfermagem é homenageado após ser agredido por PM”.	COREN-BA
06/05/2016	“Coren-CE apura agressão sofrida por enfermeira no hospital Gonzaguinha”.	COREN-CE
29/06/2016	“São Paulo cria GT de Combate à Violência a Profissionais de Saúde”.	COREN-SP
13/07/2016	“SP cria grupo de combate à violência contra médicos e enfermeiros”.	COREN-SP
01/08/2016	“A violência invisível”.	COFEN

21/10/2016	“70% dos profissionais de Enfermagem sofrem algum tipo de violência”.	COFEN
26/12/2016	“Cofen repudia violência a profissionais de Enfermagem no Pará”.	COREN-PA
15/03/2017	“Em ato, Coren-SP e Cresmesp pedem fim da violência contra profissionais”.	COREN-SP
15/03/2017	“75% dos médicos e enfermeiros de SP sofrem violência no trabalho”.	COREN-SP
29/05/2017	“#RESPEITONAVEIA é a nova campanha digital do Cofen”.	COFEN
30/05/2017	“Coren-SP: Enfermagem mostra sua força em caminhada contra a violencia”.	COREN-SP
31/05/2017	“Coren-ES institui comitê de apoio aos profissionais vítimas de violência”.	COREN-ES
09/06/2017	“Coren-RO repudia violência sofrida por profissional em hospital”.	COREN-RO
13/07/2017	“Audiência pública sobre violência cria Núcleo Intersetorial no Ceará”.	COREN-CE
09/08/2017	“O melhor antídoto para a violência é o respeito”.	COFEN
28/09/2017	“Encontro de auxiliares e técnicos debate violência institucional no RJ”.	COFEN
05/10/2017	“Assédio moral e violência no trabalho são temas de palestra no Coren-CE”.	COREN-CE
12/03/2018	“Bullying sofrido pelo enfermeiro pode impactar na segurança do paciente?”.	COFEN
23/07/2018	“Casos de violência profissional devem ser notificados aos Conselhos Regionais”.	COREN-PI
04/09/2018	“Coren-SP lança 3ª sondagem sobre violência contra profissionais”.	COREN-SP

14/09/2018	“Coren-GO publica nota de repúdio a conduta policial em UPA de Rio Verde”.	COREN-GO
18/09/2018	“Sete em cada dez profissionais de saúde já sofreram agressão, mostra pesquisa”.	COFEN/Estadão ³
18/01/2019	“Coren-AM presta apoio a enfermeira agredida em Manaus”.	COREN-AM
02/09/2019	“Coren-MA publica nota em apoio à luta dos trabalhadores da saúde”.	COREN-MA
17/09/2019	“Cofen e Coren-SP repudiam violência praticada por paciente contra enfermeira”.	COREN-SP
12/02/2020	“Coren-MG cria comissão de prevenção e combate à violência contra profissionais”.	COREN-MG
13/02/2020	“Cofen repudia violência policial contra a Enfermagem de Pernambuco”.	COREN-PE
14/04/2020	“Nota Técnica pontua vulnerabilidade da Enfermagem na pandemia”.	COFEN
01/05/2020	“Cofen acionará MPF contra agressores da Praça dos Três Poderes”.	COFEN
05/05/2020	“Cofen identifica agressores de enfermeiras e representa no Ministério Público”.	COFEN
09/05/2020	“‘A doença é a inimiga, não nós’, diz enfermeira agredida em Brasília”.	COFEN/Veja ⁵
12/05/2020	“Profissionais merecem valorização e proteção em meio ao COVID-19”.	COFEN/CICV ⁴
29/05/2020	“Comunidade Internacional condena ataques a profissionais de Saúde”.	COFEN/CICV ⁴
30/05/2020	“Polícia Civil indiciou três pessoas por agressões contra enfermeiros”.	COFEN/G1 ⁵

15/06/2020	“CNS repudia declarações que ofendem profissionais de Saúde e incitam ódio”.	COFEN/CNS ⁵
10/08/2020	“Campanha do CICV alerta sobre profissionais vulneráveis frente ao COVID-19”.	COFEN/CICV ⁴
03/12/2020	“Cofen apresenta representação criminal contra Danilo Gentili”.	COFEN
15/12/2020	“Coren-TO divulga nota de repúdio à violência praticada contra enfermeira”.	COREN-TO
28/01/2021	“Coren-SP repudia violência cometida contra profissional de Enfermagem”.	COREN-SP
22/03/2021	“COVID-19: Estudo avalia condições de trabalho na Saúde”.	COFEN/Fiocruz ⁶
01/04/2021	“Enfermagem capixaba lança nota de apelo por valorização profissional”.	COREN-ES

¹COREN – Conselho Regional de Enfermagem, tendo na sequência a sigla do respectivo estado de atuação./

²COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. / ³ Referem-se a jornais ou revistas de notícias brasileiros. / ⁴ CICV-Comitê Internacional da Cruz Vermelha. / ⁵ CNS-Conselho Nacional de Saúde. / ⁶ Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz.

Fonte: Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) em www.cofen.gov.br

A partir das buscas, foram encontradas 47 publicações sobre o tema da violência no trabalho da enfermagem. A maioria data do ano de 2020 (13 publicações), seguida dos anos de 2017 (10), 2016 (seis), 2018 (cinco), 2015 (quatro), 2019 (três) e 2011, 2012 e 2014 com uma publicação em cada ano. Até a data da coleta dos dados (2 de abril de 2021), foram identificadas três publicações sobre o tema no ano de 2021. Por conseguinte, esses dados indicaram que com a chegada da pandemia de COVID-19 houve um aumento importante das publicações e da discussão do conselho profissional sobre a violência no trabalho da enfermagem.

Observou-se a existência de publicações criadas pelo próprio COFEN, além daquelas compartilhadas de diversas fontes, dentre elas o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV), o Conselho Nacional de Saúde (CNS), a Fundação Oswaldo Cruz

(Fiocruz) e alguns jornais ou revistas de notícias brasileiros (Estadão, G1 e Veja). Predominaram as publicações oriundas dos Conselhos Regionais de Enfermagem (COREN) dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goiás, Espírito Santo, Paraíba, Bahia, Ceará, Pará, Pernambuco, Piauí, Amazonas, Rondônia e Tocantins, o que demonstra que a violência no trabalho da enfermagem ocorre em todo o país e em distintos cenários.

3.1 A VIOLÊNCIA CONTRA A ENFERMAGEM ANTES E APÓS A PANDEMIA DE COVID-19

O levantamento efetuado permitiu identificar um aumento das publicações do COFEN sobre casos de violência contra profissionais de enfermagem durante o contexto pandêmico. A intensificação desse fenômeno durante a pandemia de COVID-19 também foi amplamente alertada pela imprensa, por movimentos dos trabalhadores e por estudos científicos produzidos neste período, como os de Aydogdu (2020) e de Robazzi *et al.* (2020), entre outros.

As publicações do COFEN que abordam a violência no trabalho antes e durante o período pandêmico relataram casos de agressões a profissionais de enfermagem em pleno exercício laboral em todas as regiões brasileiras. Tais agressões foram tanto físicas, com empurrões, chutes ou socos, perpetradas sobretudo por pacientes e seus familiares, quanto agressões verbais, violência psicológica, ameaças e exposição a constrangimentos em pleno exercício laboral (COFEN, 2011, 2015a, 2016a, 2016b, 2017a, 2019a, 2019b, 2020a, 2021d).

Por meio das publicações selecionadas foi possível perceber que os usuários do sistema de saúde ou seus acompanhantes exigiam prioridade no atendimento ou se queixavam de procedimentos de saúde a serem realizados pelas equipes, o que culminou nos atos de violência. Segundo as vítimas, tais situações não ocorreram devido a uma atitude individual dos trabalhadores, mas sim em decorrência de contextos de superlotação dos serviços, falta de leitos, longas filas de espera para atendimento e escassez de profissionais frente à elevada demanda por assistência, gerando tensões nas

relações entre equipes e população atendida (COFEN, 2011, 2015a, 2016a, 2016b, 2017a, 2019a, 2019b, 2020a).

Esses dados revelaram a complexidade da violência relacionada ao trabalho, considerando que a mesma emerge não apenas de conflitos pontuais, mas de múltiplos fatores como a estrutura, as condições, a organização e as relações de trabalho precarizadas nos serviços de saúde (Pedro *et al.*, 2017; Guimarães; Oliveira; Silva, 2020). Ademais, a violência e a discriminação no trabalho também resultam em processos de adoecimento e afastamento, o que revela o impacto desses fenômenos na saúde dos trabalhadores (Araújo-dos-Santos et al.; 2020).

Uma pesquisa realizada pela Fiocruz e pelo COFEN em 2015 entrevistou 36 mil profissionais de enfermagem oriundos de 27 estados do Brasil. Os resultados indicaram que 70% deles não se sentiam seguros no trabalho, 19,8% já haviam sofrido violência, principalmente a psicológica (66%), 11% sofreram acidentes de trabalho nos últimos meses e 55% não dispunham de infraestrutura de descanso no trabalho apesar da extensa jornada laboral (COFEN, 2015c, 2016c).

Em 2018, o COREN-SP publicou os resultados de uma pesquisa sobre violência no trabalho da enfermagem, com a participação de profissionais do estado de São Paulo. Os resultados indicaram que 76,7% dos trabalhadores sofreram violência nos últimos três anos, 46,8% foram violentados mais de uma vez, 66,3% foram agredidos por pacientes e 77,1% não denunciaram o ocorrido, por falta de apoio da instituição ou por sensação de impunidade (COFEN, 2018c). O baixo índice de denúncias acerca da violência laboral já havia sido relatado por profissionais de saúde em outras pesquisas, também creditado a um sentimento de impunidade decorrente da ausência de políticas de proteção e acolhimento das vítimas, bem como do medo de perder o emprego (COFEN, 2017b, COFEN, 2018c). Dessa forma, é possível inferir que a subnotificação de atos de violência contra trabalhadores da enfermagem é substancial e que os dados reais da violência contra a enfermagem no Brasil são ainda mais alarmantes.

Com o surgimento da pandemia de COVID-19, denúncias de piora das condições precárias de trabalho e aumento dos casos de violência contra trabalhadores da saúde, a Fiocruz publicou em 2021 os resultados da pesquisa “Condições de Trabalho dos

Profissionais de Saúde no Contexto de COVID-19”, realizada em todo o território nacional. Segundo o estudo, 50% dos profissionais de saúde admitiram excesso de trabalho, 45% tinham mais de um emprego para sobreviver, 43,2% não se sentiam protegidos contra o COVID-19, 23% relataram falta, escassez ou inadequação de EPIs e 40% sofreram algum tipo de violência durante a pandemia, seja no ambiente de trabalho, no trajeto ou no entorno residencial (COFEN, 2021e).

A relação entre gênero e violência no trabalho é presente no cotidiano da enfermagem, visto que a profissão é composta majoritariamente por mulheres (Pedro *et al.*, 2017; Silva *et al.*, 2020). Em 2012, uma publicação do COFEN relatou casos de assédio moral e sexual durante uma recepção de ingressantes de um curso de medicina, que cantavam trechos de canções com ofensas e inferiorização de enfermeiras/os, indicando que a violência contra a categoria se manifesta desde a formação profissional e por parte dos próprios futuros colegas de equipe (COFEN, 2012). Em 2020, com a pandemia de COVID-19 em curso no Brasil, o COFEN apresentou uma queixa criminal contra o apresentador de um programa televisivo que publicou pela rede social *twitter* uma postagem ofensiva com evidente assédio sexual às trabalhadoras da enfermagem (COFEN, 2020b).

Nesse sentido, pode-se afirmar que a violência contra os profissionais de enfermagem não foi superada mesmo em tempos de pandemia de COVID-19 nos quais os trabalhadores arriscam suas vidas e se mostram imprescindíveis para a saúde e a sobrevivência da população. Os aplausos coletivos, as homenagens midiáticas e o título de heróis conferido aos profissionais de enfermagem revelam-se meros discursos vazios e contraditórios frente a violência e a desvalorização cotidiana enfrentada por esses trabalhadores, materializadas em agressões durante atendimentos ou no trajeto ao/do trabalho, vistos como fonte de contaminação, além dos problemas crônicos enfrentados pela categoria como baixos salários e precárias condições laborais.

A escassez de recursos para a proteção no trabalho, a desvalorização dos trabalhadores, a exacerbação da violência e o aumento do número de profissionais de saúde contaminados e mortos pelo COVID-19 resultaram em protestos e reivindicações por melhores condições laborais na pandemia. Com ampla divulgação pela mídia nacional, profissionais da área da saúde participaram de um ato em homenagem a

colegas mortos pelo COVID-19. No dia 1º de maio de 2020, usando jalecos, máscaras e cruzes, o grupo protestou de forma silenciosa e pacífica em frente à Praça dos Três Poderes em Brasília, com mensagens em cartazes defendendo o isolamento social e a valorização da categoria (COFEN, 2020c, 2020d, 2020e).

Durante a homenagem, profissionais foram agredidos física e verbalmente por um grupo de pessoas que filmaram e postaram suas próprias intimidações e atos violentos em redes sociais. Os vídeos foram divulgados pela mídia e evidenciaram frases como “você vão destruir a nação”, “analfabetos funcionais”, “esquerdopatas”, “nós vamos varrer os comunistas desta nação” e “quando a gente sente o cheiro de quem não passou perfume, a gente entende o tipo de pessoa que você é” (COFEN, 2020d).

Uma das enfermeiras agredidas chegou a expressar sentimentos de injustiça e desvalorização, ao reiterar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem na pandemia, como permanecer “12 horas sem retirar a roupa de proteção, pois não teria outra se saísse para almoçar”, além do uso de fraldas durante o trabalho para não interromperem seus atendimentos. Após ter sido empurrada durante os protestos, a referida enfermeira reivindicou: “como é possível lutar para cuidar de pessoas se parte da população nos agride? (...) a doença é a inimiga, não nós” (COFEN, 2020f).

Paralelo a isso, o COFEN também emitiu notas de repúdio contra agressão física e verbal por parte de policiais dentro dos serviços de saúde e durante protestos por melhores condições de trabalho na enfermagem, que são direitos de expressão garantidos pelo Código de Ética Profissional (COFEN, 2015b, 2018a, 2020g). Segundo representantes da categoria, todos esses atos e discursos de ódio e desacato não são ofensas individuais, mas atingem toda uma classe profissional com o intuito de desqualificá-la (COFEN, 2020d).

Nesse sentido, a atual conjuntura político-social brasileira, marcada pela existência de discursos negacionistas e contrários às evidências científicas nacionais e internacionais sobre o COVID-19 e suas consequências (Antunes, 2020), representa um importante fator propulsor de violência da população contra a enfermagem. Pesquisa da Fiocruz identificou que 90% dos profissionais de saúde entrevistados na pandemia

relataram que as notícias falsas foram um obstáculo ao combate da doença e 76% deles atenderam pacientes com algum tipo de crença relativa às *fake news* (COFEN, 2021e). Para exemplificar essa realidade, uma das publicações do COFEN descreveu o caso de uma técnica de enfermagem em São Caetano (São Paulo) que sofreu agressão física e verbal ao simplesmente orientar um usuário sobre os protocolos de atendimento de COVID-19 (COFEN, 2021d).

O CNS chegou a emitir uma nota de repúdio frente às declarações públicas do presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, que incitou a população a invadir hospitais e serviços de saúde para filmar e fotografar profissionais da assistência, acusando-os de ganho político e negligência do cuidado (COFEN, 2020i). O mesmo já havia sido objeto de críticas pelo COFEN em 2014 ao ofender a Deputada Federal Maria do Rosário com ataques misóginos e ofensas contra as mulheres, que são maioria na área da enfermagem (COFEN, 2014). Logo, a violência contra essas profissionais é significativamente afetada por discursos de longo alcance que banalizam e autorizam a violência, instigam desigualdades de gênero e desvalorizam um trabalho imprescindível em tempos pandêmicos (COFEN, 2020j).

Mediante tais cenários de violência laboral agravados com a pandemia de COVID-19, 13 organizações médicas e humanitárias emitiram nota condenando os ataques sofridos por profissionais de saúde e alertando a sociedade e as instituições a buscarem mais solidariedade, menos estigma, ambientes de trabalho seguros e maior apoio psicossocial (COFEN, 2020h). Cabe destacar que a desvalorização da enfermagem, tanto pela população quanto por parte dos próprios trabalhadores, também afeta a assistência à saúde da população, visto que prejudica a saúde de quem cuida, enfraquece o trabalho em equipe e reduz a qualidade do atendimento prestado (COFEN, 2018b).

Uma nota recente emitida pelo COREN-ES junto aos sindicatos da categoria e professores universitários sintetizou a magnitude da violência enfrentada por esses profissionais:

As entidades de classe da enfermagem subscritas vêm a público expor a discriminação, a falta de respeito, de zelo e de cuidado com os auxiliares, técnicos e enfermeiros da rede pública e privada de saúde. A perpetuação da desvalorização e

exploração dessa categoria, em detrimento de interesses econômicos e hegemônicos, compromete o direito e a assistência à saúde de qualidade às pessoas. (...) No decorrer da pandemia, a equipe de enfermagem, segundo dados epidemiológicos, foi a que mais se expôs e adoeceu no mundo em decorrência do coronavírus. Precisou e precisa superar medos, limitações físicas, emocionais, sociais, econômicas, condições de trabalho desumanas, jornadas de trabalho extenuantes, assédio moral, violência e baixos salários para cumprir seu papel social. (...) O Executivo, o Legislativo, o Judiciário e a própria lei, nos declaram essenciais. Porém, quando vem à tona reivindicações e a necessidade de implementar ações de valorização e reconhecimento dos profissionais, o debate torna-se superficial e utópico. Imediatamente nos privam do status de essenciais e nos qualificam como onerosos e dispensáveis, corroborando com a manutenção de um sistema que privilegia o capital em detrimento do trabalho humano (COFEN, 2021f).

Por conseguinte, considera-se que as destrutivas mudanças em curso no mundo do trabalho se agravaram no contexto pandêmico, dentre elas a precarização das condições e relações de trabalho, a perda de direitos sociais e a violação dos direitos humanos, quadro que incide na vulnerabilidade dos trabalhadores e, portanto, no crescimento e na radicalização da violência contra a enfermagem. Logo, esse panorama nos situa em um momento histórico importante e nos reivindica ações urgentes no combate à violência no trabalho.

3.2 AÇÕES DESENVOLVIDAS CONTRA A VIOLÊNCIA NA ENFERMAGEM

Embora o quadro de violência sofrido pela enfermagem evidencie uma violação antiga e agravada pelo contexto da pandemia, os esforços da classe trabalhadora ao longo dos anos mostraram que a luta e a reivindicação por melhores condições de trabalho têm sido uma ação permanente e coletiva. Observou-se um crescimento significativo da criação de Comitês e Grupos de Trabalho por parte de conselhos profissionais, universidades, sindicatos e serviços de saúde com o objetivo de mapear, denunciar, criar protocolos de atendimento, acolher as vítimas, melhorar a segurança do ambiente laboral e garantir a efetivação de direitos de proteção aos trabalhadores da enfermagem (COFEN, 2015d, 2016d, 2016e, 2017c, 2017d, 2020k).

Eventos científicos sobre o tema também foram promovidos visando o debate e a reflexão entre pesquisadores da área, representantes sindicais e trabalhadores (COFEN, 2016f, 2017e, 2017f). A realização de campanhas como “Violência não resolve” (COFEN, 2017g), “#respeito na veia” (COFEN, 2017h, 2017i) e “Valorize o essencial” (COFEN, 2020l) tem promovido ações de mobilização dos trabalhadores e conscientização da sociedade. Essas campanhas podem inclusive contribuir para o aumento das notificações dos casos de violência no trabalho, que ainda enfrentam barreiras e são determinantes para a reivindicação de condições laborais dignas aos trabalhadores (COFEN, 2018e).

Recomendações do COFEN e CORENs, em consonância com a literatura científica pertinente, também apontaram diversas estratégias de prevenção, manejo e superação da violência contra profissionais de enfermagem, sintetizadas a seguir:

- Os trabalhadores devem ter acesso à educação permanente sobre o tema da violência no trabalho, por meio de eventos, campanhas e ações educativas, desenvolvendo competências que os auxiliem a identificar tais situações, denunciá-las, bem como a buscar auxílio institucional (COREN-SP, 2017).

- Os serviços de saúde devem fornecer mecanismos estruturais e organizacionais que favoreçam a livre discussão do tema nos ambientes de trabalho, sem preconceitos e com acesso a meios de notificação. Estratégias de monitoramento e vigilância da violência no trabalho, criação de comissões internas, capacitação de lideranças e recursos de segurança local devem ser priorizados. As organizações também devem promover um trabalho em equipe mais solidário e menos competitivo, com comunicação eficaz, além de ter um sólido e permanente compromisso com as denúncias e encaminhamentos (COREN-SP, 2017; Pedro et al., 2017; Aydogdu, 2020; Robazzi et al., 2020).

- Protocolos e fluxogramas de manejo das ocorrências de violência no ambiente de trabalho devem ser estruturados, atualizados e divulgados às equipes de saúde (COREN-SP, 2017).

- Treinamentos para prevenção e manejo da violência relacionada ao trabalho também devem ser promovidos nas instituições de saúde, incluindo, por exemplo,

programas educativos de habilidades de comunicação entre equipes e entre profissionais e usuários (COREN-SP, 2017; Scaramal *et al.*, 2017).

- É fundamental assegurar meios de proteção, notificação e acolhimento também nos cenários de violência ocorrida em outros ambientes, como nas ruas ou no transporte público, situação comum entre profissionais de enfermagem em tempos de pandemia (Aydogdu, 2020).

- Os profissionais de saúde devem ter acesso a meios de suporte psicossocial acolhedores, gratuitos e de fácil acesso frente às situações de violência sofridas (COREN-SP, 2017; Scaramal *et al.*, 2017; Aydogdu, 2020).

- Instâncias como Ministério Público do Trabalho, Conselhos Profissionais, Sindicatos e demais órgãos de fiscalização devem estar atentos à realidade da violência contra a enfermagem, buscando fortalecer seus canais de denúncia, notificação, apoio jurídico e manejo dos casos. Demandas como falta de EPIs, ausência de locais para descanso, jornadas exaustivas de trabalho, remuneração injusta e falta de recursos adequados para a assistência aos pacientes, sobretudo na pandemia, também devem ser objeto de atenção e manejo, visto que representam uma violência institucional com importantes danos aos profissionais de saúde (Scaramal *et al.*, 2017; Araújo-dos-Santos *et al.*, 2020; Aydogdu, 2020; Robazzi *et al.*, 2020).

- Os sindicatos representantes dos trabalhadores da enfermagem devem seguir defendendo os interesses econômicos, sociais, políticos, profissionais e culturais dos trabalhadores, denunciando as precárias condições laborais e de saúde enfrentadas pela categoria durante a pandemia de COVID-19 e buscando estratégias concretas para a garantia de um trabalho digno. Paralelamente, os profissionais de saúde devem buscar, cobrar e participar ativamente de seus sindicatos e associações a fim de reconhecer que uma luta coletiva e articulada é fundamental. O Projeto de Lei n.2564 de 2020 que visa instituir o piso salarial nacional dos profissionais de enfermagem, ainda em tramitação, é um dos exemplos de que a mobilização conjunta é imprescindível.

- É importante promover estratégias de conscientização da população com vistas a identificarem *fake news*, buscarem informações científicas atualizadas sobre a doença, seguirem os protocolos de proteção oficialmente estabelecidos e apoiarem aos

profissionais de saúde e enfermagem no desempenho do seu trabalho no combate ao COVID-19 (Aydogdu, 2020).

- Por fim, é fundamental que os profissionais de enfermagem sigam unidos contra a violência no trabalho, buscando amplas mobilizações coletivas, ainda que por meio de tecnologias digitais, que podem ser recursos potentes para a participação social desses trabalhadores em tempos de pandemia e necessidade de isolamento social (COFEN, 2017j, 2019c, 2020m, 2021f).

Neste artigo, a busca bibliográfica em fonte única e restrita é reconhecida como principal limitação do presente estudo. Entretanto, os dados obtidos junto ao COFEN, articulados com a literatura científica, apresentaram múltiplas realidades da violência contra a enfermagem no Brasil, o que nos permite acreditar que esta reflexão pode contribuir para que instâncias governamentais, conselhos profissionais, gestores dos serviços de saúde, sindicatos e trabalhadores incluam o tema violência em suas estratégias de ação, fortalecendo a construção e a efetivação de políticas públicas de proteção à saúde e à dignidade do profissional de enfermagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo identificou publicações sobre a violência no trabalho da enfermagem produzidas ou divulgadas pelo COFEN há dez anos, com denúncias de agressões verbais, físicas e psicológicas sofridas por profissionais de enfermagem ou estudantes durante o exercício de suas atividades, evidenciando a gravidade do quadro da violência contra a enfermagem no Brasil, sobretudo quando se considera a existência de subnotificações ou de casos que não chegam aos conselhos profissionais.

Problemas crônicos enfrentados pela enfermagem foram intensificados, como a desproporção entre os números de profissionais contratados e de pacientes atendidos, aumento da jornada de trabalho, a escassez de recursos para o trabalho e a desigualdade de gênero, visto que a atividade é desenvolvida em sua grande maioria por mulheres. Reiterando a histórica desvalorização da profissão, foi constatada a intensificação de discursos políticos de ataque e promoção da violência contra os trabalhadores da enfermagem no último ano, sobretudo com a chegada da pandemia de COVID-19, apesar

dos inegáveis esforços desses profissionais ao exporem suas vidas em prol da sociedade brasileira.

A partir do reconhecimento do problema da violência, observou-se uma mobilização progressiva dos profissionais voltada para a criação de Comitês, Grupos de Trabalho, eventos, campanhas e manifestações para discussão, conscientização e reivindicação por melhores condições de trabalho e saúde. Destaca-se a importância do papel dos sindicatos dos profissionais de enfermagem na luta por melhores condições de trabalho e saúde, sobretudo em tempos de ataque e dismantelamento progressivo dos direitos dos trabalhadores no Brasil.

Nesse sentido, o quadro de violência contra os profissionais de enfermagem se agravou na pandemia, o que demanda uma luta urgente, conjunta e permanente em prol da vida e da dignidade desses trabalhadores.

REFERÊNCIAS

AYDOGDU, A. L. F. Violência e discriminação contra profissionais de saúde em tempos de novo coronavírus. **Journal of nursing and health**, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18666/11335>.

Acesso em: 02 abr. 2021

ARAÚJO-DOS-SANTOS, Tatiane et al. Associação entre variáveis relacionadas à precarização e afastamento do trabalho no campo da enfermagem. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(1):123-133, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - COFEN. **A difícil realidade dos enfermeiros diante à pandemia**. 2021a. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/a-dificil-realidade-dos-enfermeiros-diante-a-pandemia_85957.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **‘A doença é a inimiga, não nós’, diz enfermeira agredida em Brasília**. 2020f. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/a-doenca-e-a-inimiga-nao-nos-diz-enfermeira-agredida-em-brasilia_79666.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **Assédio moral e violência no trabalho são temas de palestra no COREN-CE.** 2017f. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/assedio-moral-e-violencia-no-trabalho-sao-tema-de-palestra-no-coren-ce_56354.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **Audiência pública discute assédio moral na enfermagem.** 2015d. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/audiencia-publica-discute-assedio-moral-na-enfermagem_33519.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **Audiência pública sobre violência cria núcleo intersetorial no Ceará.** 2017d. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/audiencia-publica-sobre-violencia-resultado-na-criacao-de-nucleo-intersetorial-no-ceara_53504.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **Auxiliar de enfermagem é homenageado após ser agredido por PM.** 2015b. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/em-ato-de-desagravo-auxiliar-de-enfermagem-e-homenageado-apos-ser-agredido-por-policia-militar_36908.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **A violência invisível.** 2016c. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/a-violencia-invisivel_42996.htm. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **Bullying sofrido pelo enfermeiro pode impactar na segurança do paciente?** 2018b. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/bullying-sofrido-pelo-enfermeiro-pode-impactar-na-seguranca-do-paciente_61138.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **Campanha do CICV alerta sobre profissionais vulneráveis frente à COVID-19.** 2020l. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/campanha-do-cicv-alerta-sobre-profissionais-vulneraveis-frente-a-convid-19_81654.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **Casos de violência profissional devem ser notificados aos conselhos regionais.** 2018e. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/casos-de-violencia-profissional-devem-ser-notificados-aos-conselhos-regionais_64485.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **CNS repudia declarações que ofendem profissionais de saúde e incitam ódio.** 2020i. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/cns-repudia-declaracoes-do-presidente-que-ofendem-profissionais-de-saude-e-incitam-odio_80592.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **COFEN acionará MPF contra agressores da praça dos três poderes.** 2020c. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/cofen-acionara-mpf-contra-agressores-da-praca-dos-tres-poderes_79465.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **COFEN apresenta representação criminal contra Danilo Gentili.** 2020b. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/cofen-abre-representacao-criminal-contra-danilo-gentili_83634.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **COFEN e COREN-SP repudiam violência praticada por paciente contra enfermeira.** 2019b. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/cofen-e-coren-sp-repudiam-violencia-praticada-por-paciente-contra-enfermeira_73976.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **COFEN identifica agressores de enfermeiras e representa no Ministério Público.** 2020d. disponível em: http://www.cofen.gov.br/cofen-identifica-agressores-de-enfermeiras-e-representa-no-ministerio-publico_79525.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **COFEN repudia violência a profissionais de enfermagem no Pará.** 2016b. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/cofen-repudia-violencia-a-profissionais-de-enfermagem-no-para_48121.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **COFEN repudia violência policial contra a enfermagem de Pernambuco.** 2020g. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/cofen-repudia-violencia-policial-contra-a-enfermagem-de-pernambuco_77102.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **Comunidade internacional condena ataques a profissionais de saúde.** 2020h. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/comunidade-condena-o-aumento-de-ataques-contra-profissionais-de-saude_80236.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **COREN-AM presta apoio a enfermeira agredida em Manaus.** 2019a. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/coren-am-presta-apoio-a-enfermeira-agredida-em-manaus_67969.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **COREN-CE apura agressão sofrida por enfermeira no hospital Gonzaguinha.** 2016a. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/coren-ce-apura>

agressao-sofrida-por-enfermeira-no-hospital-gonzaguinha_40190.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **COREN-ES institui comitê de apoio aos profissionais vítimas de violência.** 2017c. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/coren-es-institui-comite-de-apoio-aos-profissionais-vitimas-de-violencia_52348.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **COREN exige orientação e segurança.** 2011. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/deputada-enfermeira-combate-desrespeito-a-academicas-de-enfermagem_8834.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **COREN-GO publica nota de repúdio a conduta policial em UPA de Rio Verde.** 2018a. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/coren-go-publica-nota-de-repudio-a-conduta-policial-em-upa-de-rio-verde_65527.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **COREN-MA publica nota em apoio à luta dos trabalhadores da saúde.** 2019c. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/coren-ma-publica-nota-em-apoio-a-luta-dos-trabalhadores-da-saude_73658.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **COREN-MG cria comissão de prevenção e combate à violência contra profissionais.** 2020k. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/coren-mg-cria-comissao-de-prevencao-e-combate-a-violencia-contraprofissionais_77093.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **COREN-RO repudia violência sofrida por profissionais em hospital.** 2017a. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/coren-ro-repudia-violencia-sofrida-por-profissional-em-hospital_52568.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **COREN-SP: enfermagem mostra sua força em caminhada contra a violência.** 2017j. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/coren-sp-enfermagem-mostra-sua-forca-em-caminhada-contraa-violencia_52282.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **COREN-SP lança 3º sondagem sobre violência contra profissionais.** 2018c. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/coren-sp-lanca-3a-sondagem-sobre-violencia-contraprofissionais-de-enfermagem_65411.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **COREN-SP repudia violência cometida contra profissionais de enfermagem.** 2021d. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/coren-sp-repudia-violencia-cometida-contra-profissional-de-enfermagem_84947.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **COREN-TO divulga nota de repúdio à violência praticada contra enfermeira.** 2020a. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/coren-to-divulga-nota-de-repudio-a-violencia-praticada-contra-enfermeira_83889.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **COVID-19: estudo avalia condições de trabalho na saúde.** 2021e. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/covid-19-estudo-avalia-condicoes-de-trabalho-na-saude_85928.html#:~:text=Os%20dados%20indicam%20que%2043,a%20necessidade%20de%20improvisar%20equipamentos). Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **Deputada enfermeira combate desrespeito a acadêmicas de enfermagem.** 2012. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/deputada-enfermeira-combate-desrespeito-a-academicas-de-enfermagem_8834.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **Em ato, COREN-SP e Cremesp pedem fim da violência contra profissionais.** 2017g. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/em-ato-publico-coren-sp-e-cremesp-pedem-o-fim-da-violencia-contra-profissionais_50056.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **Encontro de auxiliares e técnicos debate violência institucional no RJ.** 2017e. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/encontro-de-auxiliares-e-tecnicos-debate-violencia-institucional_55710.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **Enfermagem capixaba lança nota de apelo por valorização profissional.** 2021f. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/enfermagem-capixaba-lanca-nota-de-apelo-por-valorizacao-profissional_86170.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **Falta de pessoal coloca enfermagem e pacientes e risco no ES.** 2015a. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/falta-de-pessoal-colocam-enfermagem-e-pacientes-em-risco-no-es_32105.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **Nota técnica pontua vulnerabilidade da enfermagem na pandemia.** 2020j. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/nota-tecnica-do-consorcio-maria-da-penha>

pontua-vulnerabilidade-da-enfermagem-na-pandemia_79073.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **Observatório da enfermagem.** 2023. Disponível em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>. Acesso em: 13 de abril de 2024.

_____. **O COFEN.** 2021c. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/o-cofen>. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **O melhor antídoto para a violência é o respeito.** 2017i. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/o-melhor-antidoto-para-a-violencia-e-o-respeito_54111.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **Polícia civil indícia três pessoas por agressões contra enfermeiros.** 2020e. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/policia-civil-indicia-3-por-agressoes-durante-manifestacao-de-enfermeiros_80262.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **Profissionais merecem valorização e proteção em meio à COVID-19.** 2020m. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/profissionais-merecem-valorizacao-e-protecao-em-meio-a-covid-19_79739.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **Presidente do COFEN repudia declarações do deputado Jair Bolsonaro.** 2014. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/presidente-do-cofen-repudia-declaracoes-do-deputado-jair-bolsonaro_28382.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **#RESPEITONAVEIA é a nova campanha digital do COFEN.** 2017h. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/respeitonaveia-e-a-nova-campanha-digital-do-cofen_52238.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **São Paulo cria GT de combate à violência a profissionais de saúde.** 2016d. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/sao-paulo-cria-grupo-de-trabalho-de-combate-a-violencia-a-profissionais-de-saude_42135.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **Sete em cada dez profissionais de saúde sofreram agressões, mostra pesquisa.** 2018d. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/sete-em-cada-dez-profissionais-de-saude-ja-sofreram-agressao-mostra-pesquisa_65574.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **SP cria grupo de combate à violência contra médicos e enfermeiros.** 2016e. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/sp-cria-grupo-de-combate-a-violencia-contramedicos-e-enfermeiros_42425.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **70 % dos enfermeiros do país não se sentem seguros no trabalho.** 2015c. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/70-dos-enfermeiros-do-pais-nao-se-sentem-seguros-no-trabalho_32102.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **70% dos profissionais de enfermagem sofrem algum tipo de violência.** 2016f. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/70-dos-profissionais-de-enfermagem-sofrem-algum-tipo-de-violencia_45790.html. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **75% dos médicos e enfermeiros de SP sofrem violência no trabalho.** 2017b. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/75-dos-medicos-e-enfermeiros-de-sp-sofrem-violencia-no-trabalho_50036.html. Acesso em: 02 abr. 2021

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO – COREN-SP. **Sondagem sobre violência aos profissionais de enfermagem.** São Paulo, 2015. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/Sondagem%20-%20Viol%C3%Aancia.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **Violência no trabalho:** guia de prevenção para profissionais de enfermagem. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/PDF-site-2.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2021

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2009.

KRIPKA, R.M.L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D.L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de Investigaciones UNAD**, v.14, n.2, 2015.

NAVARRO. V.L.; ALESSI, N.P.; LIMA, M.G. A violência no trabalho e a saúde do trabalhador no contexto da reestruturação produtiva no Brasil. In: Silva, JF, Lima RB, Dal Rosso S (Org.). **Violência e trabalho no Brasil.** Goiânia: Editora UFG; Brasília: MNDH, 2001, p. 229-45.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - OIT. **Acabar com a violência e o assédio no mundo do trabalho.** Genebra, 2019. Disponível em:

https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms_706870.pdf. Acesso em: 02 abr. 2021

_____. **Convenção (n.190) da OIT sobre a eliminação da violência e do assédio no mundo do trabalho (2019):** 12 contribuições possíveis para a resposta à crise da COVID-19 e recuperação da pandemia. 2020. Disponível em: https://www.ilo.org/global/topics/working-conditions-2/WCMS_750461/lang-en/index.htm. Acesso em: 02 abr. 2021

PEDRO, D.R.C. et al. Violência ocupacional na equipe de enfermagem: análise à luz do conhecimento produzido. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 113, p. 618-629, Abr-Jun 2017.

ROBAZZI, M.L.C.C. et al. Violência ocupacional antes e em tempos da pandemia da covid-19: ensaio teórico e reflexivo. **Braz. J. Hea. Rev**, Curitiba, v. 3, n. 6, p.19042-19064. nov./dez. 2020.

SCARAMAL, D.A.; HADDAD, M.C.F.L.; GARANHANI, M.L.; NUNES, E.F.P.A.; GALDINO, M.J.Q.; PISSINATI, P.S.C. Violência física ocupacional em serviços de urgência e emergência hospitalares: percepções de trabalhadores de Enfermagem. **REME – Rev Min Enferm**. 2017 [citado em 21 abr. 2021];21:e-1024. Disponível em: DOI: 10.5935/1415-2762.20170034.

SILVA, R.M. et al. Precarização do mercado de trabalho de auxiliares e técnicos de Enfermagem no Ceará, Brasil, **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(1):135-145, 2020.